

431 - DESAFIOS ENFRENTADOS POR CUIDADORES FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ESTOMA INTESTINAL E AS INTERVENÇÕES DOS ESTOMATERAPEUTAS NO FORTALECIMENTO DO CUIDADO FAMILIAR APOIADO: REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: MARÍLIA DO MONTE COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FRANCISCA ALEXANDRA ARAÚJO DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), DANIELLY MAIA DE QUEIRÓZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), FRANCISCO OLIVON LEITE FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), RHANNA EMANUELA FONTENELE LIMA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE), CLÁUDIO PINHEIRO DIAS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), MÁRCIA GERMANA ALVES XAVIER (UNICHRISTUS), ALINE MAYRA LOPES SILVA (UNICHRISTUS)

O desafio em cuidar de um filho com estomia pode ser vivida pelos pais com ambivalência, variando desde a negação da condição em que se encontra a criança até posturas de superproteção. Essa postura da família pode repercutir na construção da criança de uma imagem fragilizada e inadequada de si mesma.¹ O estomaterapeuta pode favorecer o envolvimento da família, ajudando-a a desenvolver habilidades nos cuidados diários com o estoma. Além de treinamento técnico, uma assistência adequada também envolve sensibilidade e trabalho em equipe, contemplando as múltiplas dimensões do cuidado às crianças com estoma intestinal.² No acompanhamento a estas crianças e suas famílias, cabe ensinar os cuidados específicos com a estomia, envolvendo tanto o manuseio dos dispositivos e acessórios quanto a proteção da pele periestoma, diminuir o estresse familiar e identificar os recursos disponíveis no território de procedência destas famílias.³ Diante disso, realizou-se uma revisão integrativa objetivando identificar na literatura as dificuldades relatadas por cuidadores familiares de crianças com estoma intestinal e as intervenções dos estomaterapeutas no fortalecimento do cuidado familiar apoiado. A busca ocorreu entre os meses de março e julho de 2020 com acesso online á BVS e busca manual na Revista Estima, foram totalizados onze estudos e organizados em quatro dimensões temáticas: sentimentos expressos pelos familiares cuidadores de crianças com estoma intestinal; processos adaptativos da família e configuração da rede social de apoio; dificuldades relacionadas ao desenvolvimento de habilidades para o cuidado em domicílio e às lacunas de informações relativas aos serviços especializados de suporte às pessoas com estoma intestinal; e estratégias de cuidado apoiado do Estomaterapeuta. Visando cuidar e superar essas dificuldades, as estratégias de atuação dos estomaterapeutas foram sintetizadas em três eixos: comunicação efetiva e afetiva; promoção do desenvolvimento de habilidades de cuidado; e mediação de processos entre os sujeitos envolvidos.

Considera-se que o objetivo proposto nessa revisão foi alcançado, tendo sido identificadas dificuldades de distintas naturezas nos estudos selecionados envolvendo os familiares cuidadores de crianças com estoma intestinal, tais como os múltiplos sentimentos expressos pelos familiares, as adaptações na rotina familiar com majoritária sobrecarga materna, o enfrentamento do preconceito no ambiente escolar, a fragilidade no desenvolvimento de habilidades específicas de cuidados com a estomia e as lacunas de informações relativas aos serviços especializados disponíveis na rede de atenção que atendem crianças com estoma intestinal. Foram enumeradas estratégias de atuação dos estomaterapeutas para o fortalecimento do cuidado familiar apoiado, sintetizadas basicamente em três eixos que se complementam e se retroalimentam: comunicação efetiva e afetiva contemplando estratégias educativas em tempo e espaço oportunos; promoção do desenvolvimento de habilidades de cuidado, considerando os principais fatores envolvidos no bem-estar da criança, sem perder de vista o contexto em que se insere; e mediação de processos entre os sujeitos envolvidos, alicerçado no estímulo à autonomia infantil, no cuidado ampliado e em uma melhor inserção social da criança e sua família. Considera-se que mais investimentos nessa atuação possam ser feitos para que os familiares cuidadores se sintam cada vez mais aptos e seguros de proporcionar um cuidado adequado a seus filhos.